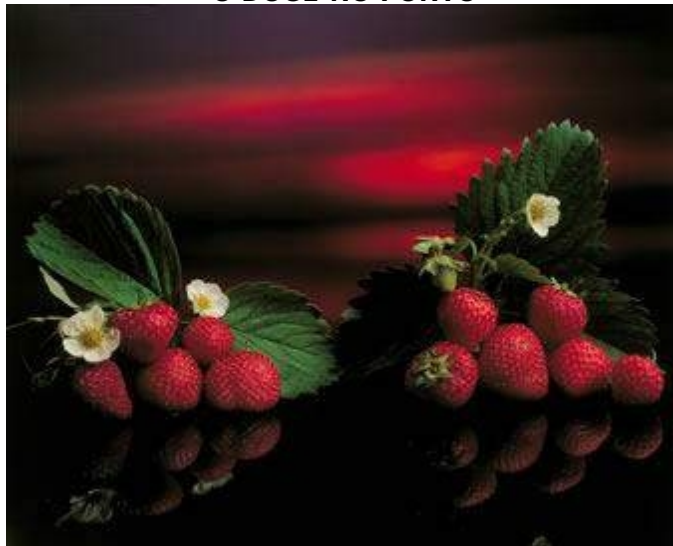


O DOCE NO PONTO



Às vezes eu ajudava minha mãe a fazer doce na cozinha. Havia determinadas receitas que dependiam do ponto certo. Especialmente uma bala branca que, a certa altura devia ser puxada, ainda quente, no momento exato. Quando a coisa não corria bem, a tal bala açucarava. Para minha mãe era um desagrado. Para mim era ótimo. Aquela bala não seria embrulhada e nem iria para a mesa. E eu poderia avançar sobre ela com todo meu entusiasmo. E não perdia tempo. Essas lembranças voltam minha atenção para o fenômeno da adolescência.

Porque a adolescência é o ponto exato da educação. Quando os pais se descuidam dessa fase do crescimento, o desastre está instalado. Só restará sair catando os cacos daquilo que poderia ser uma personalidade.

A adolescência é o período mais penoso e cansativo da educação. Porque o adolescente incomoda. Chama a atenção. Enfrenta. Afronta e confronta. Quer voar mais as asas não ajudam. Só ele não percebe que as asas não existem. Moram na imaginação.

Se os pais não souberem ou não quiserem acompanhar esse momento, ele se lançara atrevidamente ao vôo. Cairá logo adiante, machucado. Com ferimentos eventualmente irrecuperáveis. Comprometedores de todo futuro.

É bom insistir o adolescente sabe o que não quer, mas não sabe o que quer. O que ele não quer é a tutela dos pais. Não quer disciplina. Não quer ordem nem horário. O sonho de liberdade explode dentro dele como um vulcão. E ele força todas as barreiras. por todos os lados. E através de todos os expedientes. Incluindo fartamente o expediente da mentira. Não importam os meios. Importa conquistar espaços para voar.

Mas ele não sabe o que quer. Porque ele não sabe o que significa a liberdade com a qual sonha. Ele pensa ingenuamente que liberdade é fazer tudo o que vier na cabeça que vier por impulsos próprios. Ou o que vier por sugestões vindas de fora.

Nessa hora, os pais conscientes entram em cena acompanhando de perto com amizade, com diálogo. mas também com firmeza. jogando equilibradamente com o sim e com o não. carregando arduamente o fardo da paciência, sem esmorecer e sem desistir.

Porque a adolescência passa. O que não passa são os resultado dela. Resultados amargos, para os pais que se omitiram ou brincaram em serviço.

Resultados gratificantes para os pais que souberam enfrentar os problemas com seriedade.

A adolescência é como o gesso, em fase de moldagem. Com arte e sensibilidade, poderá atingir grande beleza. Mas depois seca, não adianta forçar. Vai se transformar em estilhaços.

Há pais que prejudicam os próprios filhos. Ou por ingenuidade. Ou por comodidade. Ou por desespero. Entendo que a permissividade não é o caminho correto a ser percorrido, nesse espaço do crescimento.

Dizer sempre sim e concordar com tudo é mesmo muito cômodo. Sem precisar sentar para conversar longamente. Sem precisar enfrentar cara fechada e mau humor. Sem precisar suportar as costumeiras comparações feitas com jeito das outras famílias. É realmente muito cômodo.

Mas é uma comodidade geradora de incômodos futuros. E incômodos

irremediáveis, brotados da desestruturação de uma personalidade que deveria ter sido construído na adolescência que foi desperdiçada. Então é tarde. É tarde demais. O doce perdeu o ponto. E não há como reverter. A receita está perdida. Não há como aproveitar. Ou se joga fora. Ou se engole de qualquer jeito. Mas não serve mais para a festa da vida.

Porque os sonhos caíram por terra, desfeitos.
Eu não compartilhava do desagrado de minha mãe, quando o doce gorava.
Logo mais eu o estaria devorando avidamente.

A sociedade consumista esta de olho em nossos adolescentes. Quanto mais abandonados, quanto mais desestruturados, quanto mais despreparados, tanto melhor para ela. Serão presas fáceis de sua voracidade.

A adolescência é o momento mais precioso da educação. E mais decisivo.

É ali que se define a justa autoridade dos pais. Ali se imprime o necessário respeito dos filhos. Ali se define e se fixa a sexualidade.

Ali se plantam princípios e valores Ali se ensina que a vida é uma conquista valente e corajosa. Ali se alerta que, na vida, o sorriso e a lágrima caminham de mãos dadas. Ali se esclarece que o divertimento é compensação do trabalho e não objetivo absoluto da vida. Ali se revela a mais valiosa de todas as amizades a amizade de DEUS.

A adolescência é terra fértil, na expectativa do plantio das boas sementes.

E os jardineiros desse canteiro empolgante são os pais. Devendo plantar, adubar e podar, quando necessário. Sempre com amor, sem nunca desistir. É a palavra de Deus que nos diz: os que semeiam entre lágrimas vão colher os sorrisos de alegria.

Na receita da vida, a adolescência é o ponto.
Perde-se o ponto e o resto está perdido.

(O Tomate, O Ipê e Outras Histórias João Baptista Zecchin)